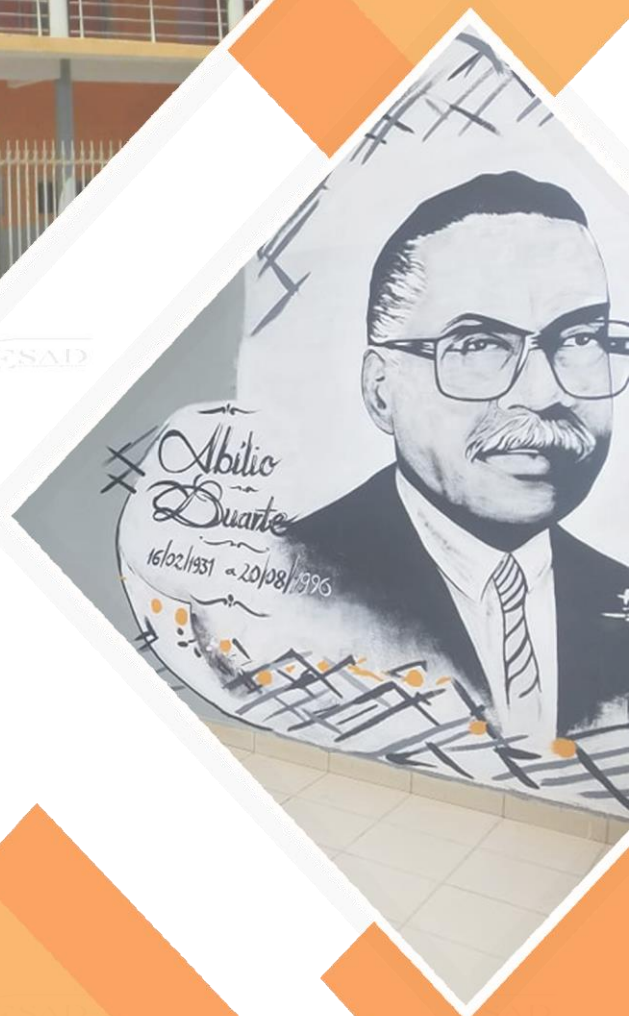




Projeto:

REINSERÇÃO ESCOLAR  
DOS ALUNOS



## Conteúdo

1. NOTA JUSTIFICATIVA .....	3
2. Metodologia de trabalho.....	4
2.1. Etapas das atividades de reinserção escolar dos alunos escolhidos .....	4
3. Destinatários do projeto.....	6
4. Calendário de execução das atividades do projeto.....	7
5. Instrumentos musicais e custos .....	7
6. NOTA CONCLUSIVA .....	8

## PROJETO DE REINserÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS EM CONFLITO COM AS NORMAS ESCOLARES, NA ESAD

### 1. NOTA JUSTIFICATIVA

*“A música não se pratica com vista a um único tipo de benefício que dela pode advir, mas para múltiplos usos, porque pode servir para a educação, para procurar a catarse e para o repouso, alívio da alma e a suspensão das fadigas”.*

Aristóteles, apud Caselas A. Lopes A. & Marques, 2003

As motivações que determinaram a decisão de sugerir este projeto de recuperação e reinserção social e escolar dos alunos da ESAD, residem no facto e na constatação de que muitos alunos da Escola se desviam do são convívio escolar, com incalculáveis prejuízos para os próprios desviados, para a Escola e para a sociedade em geral. Residem ainda na constatação de que tais desvios resultam, em boa medida, da falta de uma educação familiar adequada, mas também da falta de uma orientação escolar criativa, acolhedora, inclusiva e respeitadora das potencialidades e individualidades de cada um, o que despoleta nesses alunos atitudes e comportamentos de rebeldia e desrespeito para com as normas escolares e para com os seus agentes educativos e para com a própria Escola em si e para com a sociedade em geral.

Assim, considerando o facto de a Escola dispor de algumas condições requeridas para a materialização deste projeto educativo, sejam elas humanas ou de espaço, entre outras, e considerando o facto de a Escola contar no seio do seu corpo docente e discente com alguns professores e alunos com alguma apetência e experiência no domínio da música, afigura-se-nos possível implementar o projeto com garantia de sucesso, contando, naturalmente, com uma firme e abnegada colaboração de todos os agentes educativos da Escola e não só.

Por seu turno, os objetivos do projeto evidenciam o pressuposto segundo o qual mediante uma boa orientação, com recurso à “magia” persuasiva da música, os educandos entregar-se-ão empenhadamente nas tarefas educativas e dessa entrega resultarão aprendizagens e mudanças de atitudes e comportamentos, com influências positivas nos seus resultados escolares, isso no pressuposto de índole marcadamente estético segundo o qual o ritmo, a harmonia e a melodia da música suscitam no espírito humano um estado de fruição e arrebatamento sentimental estético tal, que cativa e exerce um poderoso domínio sobre a vontade humana e o persuade a adotar atitudes e realizar ações direcionadas para um salutar convívio social dignificador da condição humana, que é a finalidade última do projeto. Assim, ao invés das habituais suspensões sem um

adequado seguimento do aluno suspenso com vista à sua reintegração escolar, e cujas finalidades têm sido essencialmente punitivas, não raras vezes gerador de atitudes de rebeldia e desobediências, propõe-se com o projeto um acompanhamento e ocupação úteis dos tempos livres desses alunos, mediante atividades que envolvem a música e outras atividades lúdicas e educativas complementares, precavendo-os dos previsíveis perniciosos atos de delinquência.

Outrossim, se por um lado consideramos que a nossa condição de docente com experiências acumuladas nos trabalhos educativos com jovens de várias proveniências, aliado ao facto de integrar um grupo musical da Escola nos asseguram as competências necessárias básicas para a obtenção de resultados interessantes que servirão de subsídios para a educação dos possíveis futuros alunos menos bem comportados, por outro lado, o evidente interesse dos jovens para a prática das artes, especialmente a música, constituem sinais de garantia de sucesso deste empreendimento educativo. Convém lembrar que muitas vezes os jovens se enveredam rebeldemente por caminhos menos aconselháveis por falta de ocupação criativa e útil dos seus tempos livres e por falta de reconhecimento e valorização das suas capacidades.

Refira-se que o projeto estriba-se ainda no pressuposto segundo o qual existem condições humanas essenciais para uma educação pela música, como sejam as suas condições naturais e culturais para a educação, dado à sua apurada sensibilidade estética, a sua inteligência, consciência, vontade e desejo de autorrealização. Refira-se, finalmente, que todo o trabalho terá como alvo os alunos da ESAD, cuidadosamente selecionados, e visa responder ao questionamento que objetiva saber se a música exerce um papel persuasivo na orientação dos alunos para fins dignificadores da condição humana.

## 2. Metodologia de trabalho

### 2.1. Etapas das atividades de reinserção escolar dos alunos escolhidos

As estratégias de escolha dos potenciais alunos beneficiários desse projeto de reinserção escolar exigem abordagens que desafiam o bom senso, o discernimento, a prudência e todo o cuidado que urge evidenciar na seleção desses alunos, de modo a que não se sintam como se de marginais se tratassem, previsivelmente com resultados perversos e, desde logo, contrários aos desejados.

Entretanto, delineiam-se seis etapas para o desenvolvimento das ações educativas propostas, a saber:

**1ª Etapa:** Identificação pelos agentes educativos da Escola, nomeadamente os diretores de turma, os contínuos, os membros do Conselho de Disciplina da Escola e seleção de 25 alunos, aproximadamente, aos quais as sessões são destinadas;

**2ª Etapa:** Realização de um encontro com o elenco diretivo da Escola mais o(a) Presidente do Conselho de Disciplina e os alunos selecionados, no qual deve ser estabelecido um possível horário das sessões. O encontro visa persuadir os alunos selecionados a se engajarem nas atividades a serem realizadas nas sessões, face aos ganhos pessoais e escolares que dali resultarão. Refira-se que nesse primeiro encontro a o(a) representante da Direção da Escola deve deixar claro que os alunos e educandos estão sujeitos às mesmas exigências normativas escolares relativamente às atividades curriculares normais, a fim de chamar a sua atenção para a urgência do seu engajamento nas atividades propostas pelos professores orientadores das sessões.

**3ª Etapa:** Na primeira sessão o professor realça a pertinência das atividades a serem desenvolvidas, os objetivos dos trabalhos e as razões da escolha dos alunos presentes. Seguidamente o professor escuta os alunos e regista as suas preferências em relação às propostas de atividades e de géneros artísticos e talentos que pretendem dar a conhecer e desenvolver.

**4ª Etapa:** Elaboração de um plano de sessão com participação dos educandos, tendo em conta os interesses manifestados pelos alunos, e início das atividades com uma história que retrata o bom comportamento e seus efeitos positivos, sugestão no sentido de os alunos trazerem mais histórias com as quais seriam iniciadas as sessões. A seguir, de forma ordeira, cada aluno dá a conhecer os seus dotes artísticos e serão aplaudidos pelo professor a fim de reforçar a sua motivação para a entrega nas tarefas propostas.

**5ª Etapa:** atendendo as necessidades reais e concretas de cada momento e de cada sessão, os professores orientadores vão usando estratégias de trabalho que estimulam os alunos a participarem ativamente nas atividades, com entoação de canções, solfejo, manipulação de instrumentos musicais, sua exploração e conhecimento;

**6ª Etapa:** os orientadores contam com as experiências e participações pontuais dos professores colegas da banda musical ao longo do período destinado às sessões, e convidam talentos musicais e artísticas da Escola, especialmente os alunos mais exemplares da Escola, e convida igualmente artistas da nossa praça a participarem nas sessões com atuações, para que sirvam de exemplo e incentivo aos alunos educandos. Perto do fim do período das atividades, mais precisamente em meados do mês de Abril a Maio,

aos educandos serão oferecidas oportunidades de demonstrarem o que aprenderam ao longo do período das sessões, através de organização de espaços de convívios escolares e partilha das aprendizagens com a comunidade escolar.

Urge elucidar-se para o facto segundo o qual fazem parte das estratégias de trabalho a elaboração deste projeto e sua entrega na Direção da Escola para a sua aprovação e implementação, e a elaboração oportuna de um calendário e um plano de atividades para a materialização do projeto. Para a seleção dos alunos alvo privilegiaremos a observação atenta dos comportamentos espontâneos dos alunos; a identificação de comportamentos desviantes através dos relatos dos comportamentos dos próprios colegas, dos professores e dos demais agentes educativos da Escola, durante as suas atividades escolares rotineiras do dia-a-dia escolar; a análise das queixas enviadas ao Conselho de Disciplina, sempre em sintonia com esse órgão de gestão da Escola, entre outras formas de identificar os potenciais alunos alvo. De lembrar que os educandos serão ocupados com atividades culturais e outras atividades lúdicas que se mostrarem úteis para a sua reintegração escolar, especialmente no domínio musical, com sessões presenciais de cantos, de estudo e de manuseio de instrumentos musicais, e, pontualmente serão organizados espaços de debates sobre assuntos atuais relevantes para uma boa convivência escolar e social, como sejam os valores, a segurança, a não-violência e outros que os próprios alunos vierem a sugerir, com sessões musicais realizadas pelos alunos mais exemplares da Escola, visando a troca de ideias e transmissão de experiências de boa vivência e convivência social. Refira-se que as estratégias delineadas incluem ainda a colaboração dos professores colegas do grupo musical da Escola e do grupo disciplinar de Filosofia e dos alunos que se revelarem com talentos no domínio artístico e musical.

### **3. Destinatários do projeto**

O projeto se destina aos alunos cujos comportamentos se desviem do padrão considerado normal em relação às normas da necessária sã convivência e de um salutar funcionamento da Escola, visando a recuperação desses alunos e sua reintegração na comunidade da Escola e da sociedade, para o bom convívio de todos e para o sucesso escolar e pessoal dos educandos em causa.

Refira-se que são privilegiados os alunos dos níveis mais baixos, nomeadamente os do sétimo e do oitavo anos de escolaridade, tendo em consideração a maior possibilidade de recuperação do seu aproveitamento escolar e o facto de a maior percentagem dos desvios comportamentais confirmados pelo número mais elevado de suspensões e repreensões disciplinares dos alunos desses níveis dado a conhecer pelas leituras dos avisos dessas suspensões e repreensões lidos nas salas de aula todos os anos e convincentemente comprovado pelos dados do relatório do Conselho de Disciplina constantes do relatório das atividades desenvolvidas no primeiro trimestre do ano letivo 2014/2015 e analisados pelo autor deste projeto e que diz o seguinte:

Quanto à influência do nível etário no comportamento dos alunos verifica-se que entre os alunos dos níveis inferiores, nomeadamente do primeiro ciclo que compreende o 7º, 8º [...] Constatam-se igualmente que a maioria dos alunos patenteadores de forma comprovada de comportamentos desviantes é do 7º ano (43.3%), seguindo-se os do 9º ano (20%), como se pode confirmar no quadro 2. Portanto, os dados mostram que verificam-se mais ocorrência de atos de indisciplina entre os alunos do primeiro ciclo (46.7%) do que os alunos dos outros ciclos. [...] a maioria dos alunos se envolveu em agressões (brigas no recinto e seus arredores, ofensas físicas e verbais e brigas nas salas de aula), representando cerca de 42.4% dos casos, seguindo outros 16.7% sob suspeita de consumo de *padjinha*, o que justifica a inclusão no projeto de reinserção escolar desses alunos de sugestões no sentido de haver parcerias entre os diferentes atores sociais e educativos no trabalho educativo que se vai desenvolver envolvendo esses alunos, entre os quais e em primeiro lugar os pais e/ou encarregados de educação [...] Uma leitura atenta dos dados constantes do relatório do Conselho de Disciplina da Escola e da análise dos dados das tabelas nos permitirá ainda concluir que há mais desvios comportamentais entre os alunos do sexo masculino (83.3%) do que entre os alunos do sexo feminino (16.7%) (ver quadro 1), pese embora a população estudantil do sexo feminino seja maior do que a população estudantil do sexo masculino.

Assim, atendo às necessidades educativa reais e concretas e atendo ao número de desviados comportamentais atestados pelas estatísticas, vislumbra-se a possibilidade de a escolha dos alunos alvo do projeto recair com um maior pendor sobre os alunos do sexo masculino e do 7º e 8º ano respetivamente.

#### **4. Calendário de execução das atividades do projeto**

Para a implementação deste projeto será elaborado um calendário de realização das atividades com os alunos alvo. Entretanto a elaboração desse calendário estará dependente da organização das atividades letivas por parte da Direção da Escola e da distribuição dos horários dos professores aos quais o referido calendário terá necessariamente de ser ajustado. De reter que por razões de ordem prática o plano estará sujeito a reajustes pontuais, consoante a dinâmica interna da realização das atividades pedagógicas e administrativas da Escola, visando a sua necessária harmonização e o conseqüente sucesso das atividades previstas.

#### **5. Instrumentos musicais e custos**

A materialização do projeto tem as suas exigências com vista ao seu sucesso. Como tal comporta custos. Assim, afigura-se necessário contar com a comparticipação da Escola nos custos, além da disponibilização de espaços adequados para as sessões, auxílios em fotocópias de documentos que servirão de suporte aos trabalhos e outros que vierem a mostrar-se necessário à materialização do projeto. Em matéria de comparticipação nos custos o autor do projeto pretende socializar a ideia com os pais e encarregados de educação dos alunos e com os colegas da Escola, no início do ano letivo, a fim de os persuadir a comparticipar nos custos do projeto, e conta igualmente com o patrocínio de instituições e casas comerciais, sendo esta a título de proposta de parceria com a Escola, a fim de fazer face à carência de instrumentos para a efetivação das atividades musicais previstas no projeto. Paralelamente às práticas musicais, objectivamos ainda a possibilidade de apoiar os alunos mais carenciados com documentos de suporte às aulas, entre outros possíveis apoios que vierem a revelar-se dentro das possibilidades reais e concretas da Escola, tendo em vista o sucesso do projeto.

## 6. NOTA CONCLUSIVA

Neste ponto resulta como conclusão a ideia de que o papel facilitador da música na educação se deve ao facto de a música ser intrínseca à própria condição humana, sendo por isso um meio eficaz para, mediante uma boa orientação, persuadir os alunos a se enveredarem por caminhos desejáveis e benéficos para as suas vidas e a vida da escola e da sociedade. A musicalidade está presente na própria natureza e o ser humano é dotado de sensibilidade estética e artística, condição *sine qua non* para que a beleza natural e artística seja apreciada e influenciar a educação. De relembrar que a música é som, é ritmo, é harmonia, é alegria, é intensidade, é melodia, é beleza, é linguagem, é emoção, é sentimento, é poesia, enfim, todo um conjunto de valores estéticos, expressões e sentimentos muito caros às preferências, desejos e ambições do ser humano e dos jovens em particular, sendo por isso úteis para a educação dos mesmos.

Outrossim, com base em experiências vividas da educação pela arte, e tendo socorrido da experiência de educador e de alguma prática educativa que envolve a música como meio de motivação das crianças do Ensino Básico, a conclusão que se nos afigura mais sustentável é a de que trabalhada com inteligência e habilidade junto dos educandos, a música têm sim esse poder educativo e de reinserção social e escolar dos visados, sendo certo que um bom ensino e uma boa educação não dependerão exclusivamente do trabalho do professor e da disponibilidade natural ou circunstancial dos educandos, mas também dependerá da forma como se trabalha, e do empenho abnegado e conseqüente que os agentes e atores educativos devem colocar ao serviço da educação. Portanto, o sucesso da educação não pode se fazer depender somente da magia das artes e da música por si sós, mas sim do concurso de esforço de todos e dos meios disponíveis para a sua efetivação. Estamos, pois, cientes da sapiência com que a música deve ser trabalhada junto dos educandos, em ordem ao seu melhor aproveitamento na educação.



Experiências têm demonstrado que a música desenvolve capacidades comunicativas, desinibe, transmite autoconfiança, encoraja, incita ao amor, ao afeto, à paz, ameniza, tranquiliza e suscita serenidade de espírito, dependendo da natureza da música; a prática da música desenvolve áreas cerebrais com importantes funções mentais e ajuda a compreender com profundidade e com ela faz-se catarses. Os estímulos musicais cativa sensibilidades, molda atitudes, desenvolve potenciais, recupera funções. Para embalar um bebé, para dançar, para fazer ginásticas ou para afugentar os animais depredadores das nossas culturas agrícolas saberemos escolher determinados tipos de música, do mesmo modo que expor-se a certos ritmos e frequências músicas agressivas poderá levar ao embrutecimento, como é o caso de crianças que são expostas a turbulências musicais, com reflexos evidentes nos seus temperamentos sarcásticos, ansiosos agressivos, hiperativos e com fraca capacidade de concentração nas aulas e nos estudos.

Finalmente, cumpre manifestarmos estar ciente do facto de a música não ser suficientemente mágica para fazer milagres. Há que ser determinado e dispor de condições humanas, materiais e vontade abnegada para o desenvolvimento das qualidades requeridas aos educandos enquanto pessoas, em boa medida na linha do pensamento de Bacelar (2001) quando preceitua: “A educação pode melhorar a condição humana, contrariando os efeitos de uma psicologia da opressão e contribui para o que considera ser a vocação ontológica da espécie humana: a humanização”.